
RESENHAS



RESENHAS

BRAKEMEIER, Gottfried. *Sabedorias da fé num mundo confuso*. São Leopoldo: Sinodal, 2014. 149 p.

Euler Renato Westphal¹

Gottfried Brakemeier, teólogo luterano brasileiro, aborda os principais temas da teologia cristã. Sua intenção é de trazer a sabedoria como tema a partir da fé cristã no contexto do extraordinário conhecimento das ciências, com seus avanços. Sabedoria é imperativo do momento diante do religioso, com suas ambigüidades, e da multiculturalidade, como fenômeno mundial. Para ele, a “sabedoria é assunto negligenciado” (p. 5) que precisa ser colocado na ordem do dia novamente. Ao ler o título espera-se, talvez, que o livro trará uma série de conselhos e de possíveis sabedorias de vida reunidas pela experiência de um teólogo conhecido internacionalmente. Sabedoria para Brakemeier é muito mais o conteúdo da fé cristã, vivenciado pela comunidade. Não se trata de conselhos e muito menos uma série de passos a serem seguidos para que se obtenha

¹ Euler Renato Westphal (Dr.) é professor de Teologia Sistemática e Ética na Faculdade Luterana de Teologia, em São Bento do Sul/SC. Atua ainda como docente nos cursos de medicina e odontologia da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE, em Joinville/SC. Está realizando estudos de Pós-doutorado no IEPG da Faculdades EST, em São Leopoldo/RS. E-mail: eulerrw@brturbo.com.br.

sabedoria. Não há pretensão de trazer autoajuda. Sabedoria, para Brakemeier, começa com o sentido da vida. Para ele, com o sumiço de Deus, o sentido da vida desaparece. Sem Deus o ser humano passa a ser apenas um objeto que funciona (p. 15). É necessário ter sabedoria diante do relativismo religioso e do fenômeno religioso globalizado. O desafio para o cristão é ser tolerante com outras religiões, assegurando a liberdade religiosa aos outros povos. Essa tolerância corresponde à natureza do Evangelho (p. 29). As religiões têm a tarefa de proporcionar condições para que a paz e a tolerância sejam possíveis (p. 31-32).

Segundo Brakemeier, a sabedoria cristã se fundamenta no mistério da Trindade (p. 33). A abordagem da obra em questão, no terceiro capítulo, ressalta que em nenhuma religião há a afirmação de que Deus é um Deus de amor como no Novo Testamento (1 Jo 4.16). O escândalo da cruz mostra que Deus perdoa e que ele se compadece da criatura. Esse Deus precisa ser visto com um Deus triúno, Pai, Filho e Espírito Santo. Assim as obras de Deus na criação, redenção e santificação são trinitárias, pois são as três pessoas que participam da obra específica de cada uma das pessoas da Trindade (p. 38-40). A Trindade é um critério fundamental para discernir o que é cristão. Jesus é Deus. Jesus é o Deus crucificado. Isso é escândalo no universo religioso (p. 42). Apesar do escândalo da cruz de Cristo, a afirmação da doutrina trinitária abre perspectivas para a tolerância religiosa. Entretanto, Brakemeier adverte que tolerância não é o mesmo que permissividade teológica. Portanto, o cristianismo não pode abrir mão do dogma da trindade, porque isso é o que a fé cristã tem de mais específico no contexto de todas as religiões (p. 44-45). Assim, a fonte da sabedoria se encontra na doutrina da Trindade, bem como na afirmação bíblica de que o ser humano é imagem de Deus. No quarto capítulo, Brakemeier aponta para o ser humano como imagem de Deus. Em um mundo onde não se conta mais com Deus e que tudo é visto sob a ótica do funcionamento frio e aleatório, é necessário afirmar que Deus se importa com a sua criação e tem propósitos de vida para com o ser humano (p. 47-52). O sinal mais visível de Deus é Jesus Cristo, pois ele é a imagem de Deus e ele é o modelo de como o ser humano deveria ser. A partir disso, as guerras religiosas e os fanatismos contrariam a vontade de Deus para que o ser humano seja a sua real imagem, segundo a imagem de Jesus (p. 58-60).

Brakemeier traça um perfil do mapa religioso no Brasil nas últimas décadas e aponta para o avanço do pentecostalismo (p. 63). Brakemeier constata que nas igrejas históricas se falou muito pouco sobre a pessoa do Espírito Santo. É necessário ver, segundo ele, que o Espírito Santo está presente na criação. Além disso, o Espírito é que cria comunhão e estabelece vínculos fraternos entre as pessoas (p. 66-67). O Espírito Santo é o próprio Deus e ele é pessoa da Trindade.

Assim, o Espírito vem do Pai e do Filho. Ele é que tem a função de consolar e orientar. Para Brakemeier, a igreja não é proprietária do Espírito, mas o Espírito reivindica o senhorio do Pai e do Filho sobre a Igreja (p. 72). O crente vive segundo o Espírito Santo e o amor é o dom maior que é dado pelo Espírito (p. 74-75). Em meio aos movimentos de renovação espiritual, é importante ouvir seus clamores, desde que o critério para as experiências do Espírito sejam colocados pela palavra de Deus. Empolgação e emoções somente ainda não são autênticas expressões do Espírito Santo (p. 77-83).

Para Brakemeier, a Escritura do Antigo e do Novo Testamento é juíza única para a vida e a fé cristãs. A sabedoria vem da palavra de Deus e Jesus Cristo é o centro das Escrituras. A Bíblia não é propriedade dos teólogos, mas ela pertence ao povo (p. 85- 97). A sabedoria que vem da pregação do Evangelho é necessária e imperiosa em função do fim das utopias, do relativismo global em “um mundo caótico carente de critérios orientadores” (p. 107). O desafio é falar do antigo Evangelho em roupagem nova, sem trair a essência da palavra de Deus. A sabedoria em tempos confusos busca o perdão diante da culpa e das dívidas de outros. O perdão é sábio, ao contrário da cruel cobrança de dívidas e a aplicação fria da justiça. Justiça sem misericórdia torna o mundo desumano. A parábola do filho pródigo ilustra esta gratuidade do perdão (Lc 15.18) (p. 111-122).

Brakemeier chama atenção para as doenças da sociedade moderna e dos males psíquicos causados pela modernidade. Há uma relação entre cura e salvação na prática de Jesus. Diante da privatização, da comercialização e da mecanização da saúde, quem perde é o ser humano. A obsessão pela saúde é um sintoma da secularização da salvação. As palavras de sabedoria na Bíblia colocam a real dimensão da saúde para o ser humano. A saúde encontra sua forma plena na justificação por fé, na salvação do pecado e, sobretudo, na vitória sobre a morte (p. 128). A cura do mundo somente pode ser dada pelo Espírito de Deus. O perdão da culpa, a reconciliação com as outras pessoas são prenúncios da salvação futura. A salvação plena, contudo, vive da esperança futura. Diante da ameaça permanente dos sinais da doença e da morte é necessário manter a serenidade e a confiança nos cuidados de Deus (p. 123-135). No último capítulo, Brakemeier aponta para a generosidade como vivência de sabedoria. Em uma sociedade de consumo é importante a pessoa doar seu tempo, suas forças, seu conhecimento, seu dinheiro. Jesus foi o exemplo mais extraordinário de doação. Ao contrário do exemplo de Jesus, a avareza segura tudo para si e nos desumaniza. A compaixão nos faz mais humanos e a doação é o contrário do hedonismo como sentido último de vida. Brakemeier chama atenção para o consumismo desenfreado. Segundo ele, “Consumir não é terapia para o tédio, o vazio, para a falta de sentido” (p. 143).

Assim a sabedoria, na abordagem de Brakemeier, não passa pela autoajuda, mas, sim, pela afirmação dos conteúdos bíblicos. Em tempos confusos, a igreja cristã é desafiada a valorizar as suas fontes de sabedoria. A sabedoria é construída a partir da vivência de conteúdos da fé, que vem da palavra de Deus. A longa história da tradição cristã precisa ser valorizada nas comunidades de fé. A Palavra de Deus é fonte inesgotável de sabedoria para que a vida seja moldada pela esperança eterna. Desse modo, o sentido para a vida, proporcionado pela Palavra de Deus, concede forças ao cristão de enfrentar a morte com esperança e dignidade.